

Corações que Batem, Vidas que Continuam: RCP e Primeiros Socorros na Prática Extensionista

Maria Clara Guasti Oliveira Rodrigues¹, Leticia Molino Guidoni²

Saúde

Introdução e Objetivo

A parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma situação de emergência clínica de alta gravidade, caracterizada pela interrupção abrupta das funções respiratórias e circulatórias, o que pode resultar em óbito na ausência de intervenção imediata (MIELLI et al., 2021; LAVONAS et al., 2020). O reconhecimento ágil da PCR e a execução adequada das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) são cruciais para aumentar as probabilidades de sobrevivência e reduzir possíveis sequelas. Nesse contexto, a formação em RCP tem se destacado como uma estratégia vital no campo da saúde, abrangendo desde profissionais até estudantes e membros da comunidade, que podem ser os primeiros a atuar em situações emergenciais. A relevância de um atendimento rápido e eficiente impulsiona a realização de iniciativas educativas e práticas extensionistas que visam à disseminação desse conhecimento. O projeto de extensão “Enfermagem em Ressuscitação Cardiopulmonar” emerge nesse cenário, com o objetivo de capacitar diversos públicos de acordo com as diretrizes atualizadas da American Heart Association (AHA, 2020). Em 2025, o projeto expandiu seu alcance, incorporando treinamentos em primeiros socorros (como fraturas, hemorragias, convulsões e manobras de desengasgo), buscando atender a demandas específicas identificadas nas ações extensionistas, especialmente em contextos comunitários, como unidades de saúde, escolas e lares de idosos.

Os participantes dessa iniciativa incluem profissionais de saúde, estudantes e a comunidade local, todos envolvidos ativamente nas capacitações e no processo educativo, o que fortalece a conexão entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, este trabalho tem como objetivo geral capacitar esses públicos em RCP e primeiros socorros, contribuindo para a disseminação do conhecimento e a melhoria da resposta a emergências na comunidade. Objetivos

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - São Mateus/ES, maria.o.rodrigues@edu.ufes.br

² Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo - ES, leticia.guidoni@ufes.br

específicos: Realizar treinamentos teórico-práticos sobre PCR, RCP e primeiros socorros. Desenvolver ações educativas em unidades de saúde, escolas, lares de idosos e outros espaços comunitários. Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão na área de urgência e emergência.

Metodologia

O projeto é coordenado por docentes e executada por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/CEUNES), com a colaboração de profissionais da saúde. Inicialmente focado no Hospital Roberto Arnizaut Silveiras, em 2025, o projeto passou a priorizar ações em ambientes comunitários, como escolas, unidades de saúde, UPAs e lares de idosos, visando ampliar seu alcance populacional.

As capacitações são precedidas por um treinamento interno destinado aos acadêmicos, com o objetivo de padronizar técnicas e conteúdos de acordo com as diretrizes da American Heart Association (AHA, 2020). As atividades práticas envolvem o uso de manequins para RCP, dispositivos de ventilação, equipamentos para manejo de vias aéreas e simulações de atendimento a fraturas e hemorragias.

As ações são organizadas da seguinte forma:

1. Aula expositiva: apresentação teórica utilizando recursos audiovisuais.
2. Demonstração prática: instrução sobre a técnica correta de compressões torácicas, ventilações, desfibrilação, controle de hemorragias e imobilizações.
3. Treinamento supervisionado: prática realizada pelos participantes com feedback da equipe.

Em 2025, cerca de 150 pessoas foram capacitadas, incluindo profissionais de saúde e membros da comunidade.

Discussão e Resultados alcançados

A ampliação do projeto para além do contexto hospitalar resultou em um impacto social significativo, proporcionando conhecimentos essenciais a públicos que, muitas vezes, não têm acesso a treinamentos formais. Em instituições de ensino, por exemplo, a capacitação de professores e funcionários favorece respostas mais ágeis em situações de emergência que envolvem crianças. Nos lares de idosos, o treinamento visa diminuir a vulnerabilidade a eventos como quedas e engasgos.

A literatura indica que a realização de treinamentos regulares em RCP e primeiros socorros eleva a confiança e a competência dos participantes (JACINTHO; SACCOMANN, 2022; REIS, 2022). Os resultados obtidos, avaliados por meio de comparações entre as avaliações pré e pós-atividade, mostraram um aumento significativo no conhecimento técnico e nas habilidades práticas dos participantes, corroborando pesquisas anteriores que destacam a eficácia de metodologias ativas no ensino em saúde.

Esses achados não apenas reforçam a importância da capacitação em RCP e primeiros socorros, mas também sugerem que a implementação de ações semelhantes em outros contextos pode ser benéfica. A discussão dos resultados à luz da literatura existente permitiu uma reflexão mais profunda sobre a relevância e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, destacando a necessidade de continuidade e expansão dessas iniciativas.



Figura 1: Capacitação escola ibiraçu

Fonte: Dados do projeto (2025)



Figura 2: Capacitação UPA

Fonte: Dados do projeto (2025)

Considerações finais

A ampliação das ações para a comunidade destacou a importância de uma abordagem mais abrangente em primeiros socorros, especialmente em contextos com maior risco de acidentes. A prática extensionista demonstrou que o treinamento não apenas salva vidas, mas também fortalece a conexão entre a universidade e a comunidade, transformando os participantes em multiplicadores do conhecimento adquirido. Em relação aos objetivos propostos, o trabalho conseguiu atender à demanda por capacitação em RCP e primeiros socorros, evidenciando a relevância da ação de extensão. No entanto, algumas dificuldades foram identificadas, como a logística de transporte de materiais e a necessidade de adaptar a linguagem utilizada para diferentes públicos, o que pode ter limitado a eficácia em algumas situações.

As questões que foram respondidas incluem a eficácia do treinamento em aumentar o conhecimento e a habilidade prática dos participantes, enquanto outras, como a sustentabilidade a longo prazo das capacitações, ainda permanecem em aberto.

Para o futuro, há a intenção de expandir as capacitações para outros municípios da região Norte do Espírito Santo, como já demos início com capacitação na escola do município de Ibirapu, além de consolidar parcerias permanentes com escolas e instituições sociais. Essa continuidade permitirá não apenas a disseminação do conhecimento, mas também a criação de uma rede de apoio que potencialize a resposta a emergências na comunidade.

Referências

AEHLERT, Barbara. Suporte avançado de vida em cardiologia. 5. ed. [S. l.]: Elsevier, 2015.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Highlights of the 2020 American Heart Association Guidelines for CPR and ECC. 2020.

JACINTHO, Paloma; SACCOMANN, Izabel. Capacitação da equipe de enfermagem sobre o reconhecimento precoce da deterioração do paciente hospitalizado. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 2-6, 2022.

MIELLI, Glaucia et al. Validação de instrumento avaliativo para capacitação de enfermeiros em ressuscitação cardiopulmonar. Cuidado é Fundamental, v. 13, p. 1-6, 2021.

REIS, Manuel. Saturação: o que é, valor normal e o que fazer quando baixa. Tua Saúde, 2022.